



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

REGISTROS DAS EXPERIÊNCIAS NA ESCOLA: COM ÊNFASE NO PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO

JULIANA MERCES DE OLIVEIRA AMORIM¹

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA

CLAUDIONOR ALVES DA SILVA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA

Resumo

A prática pedagógica é um processo de ensino-aprendizagem que deve ser humanizado e reflexivo. Paulo Freire (2002), em *Pedagogia da Autonomia*, propõe uma educação dialógica e emancipadora, na qual o professor atua como mediador, respeitando a autonomia e o contexto dos alunos. Em contraste, escolas tradicionais mantêm práticas autoritárias, centralizando o saber no docente e tornando o aluno passivo. No planejamento pedagógico, Vasconcellos (2002) defende que ele seja flexível e adaptado às necessidades dos educandos, alinhando-se aos princípios freireanos. Já o modelo tradicional permanece rígido e padronizado, ignorando as especificidades das turmas. Quanto à avaliação, Luckesi (2011) propõe uma abordagem formativa e contínua, voltada ao desenvolvimento integral dos alunos. Chueiri (2008) reforça a importância de práticas inclusivas e significativas, superando a lógica das provas padronizadas. Montessori (apud BNCC, 2024) também valoriza a autonomia e a observação contínua, propondo um ambiente preparado para o desenvolvimento infantil. Essas contribuições teóricas fundamentam esta pesquisa, que busca analisar criticamente a prática pedagógica nas escolas, com foco no planejamento e na avaliação, contrapondo-se às abordagens tradicionais ainda presentes no cotidiano educacional.

Palavras-chave: Planejamento; Avaliação; Prática pedagógica

Introdução

A prática pedagógica é um elemento essencial no processo de ensino e aprendizagem, sendo discutida por teóricos como Paulo Freire (2002), que em sua obra "Pedagogia da Autonomia" destaca a importância de uma educação dialógica e emancipadora. O autor argumenta que o professor deve atuar como mediador do conhecimento, promovendo a autonomia dos alunos e respeitando suas experiências e contexto social. Em contrapartida, nas escolas tradicionais, o ensino muitas vezes é pautado por uma abordagem mais autoritária e centralizadora, onde o professor é visto como a única fonte de conhecimento e os alunos desempenham um papel passivo no processo educativo.

Para Vasconcelos (2002), o planejamento é uma ferramenta indispensável para a organização das práticas pedagógicas. Segundo o autor, o planejamento deve ser pensado de forma flexível e adaptável às necessidades dos alunos, permitindo que o professor reflita sobre sua prática

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia

² Professor da Universidade Estadual do sudoeste da Bahia (DFCH). E-mail: claudionor.silva@uesb.edu.br 1216



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

e ajuste suas estratégias conforme julgue necessário. Essa perspectiva está relacionada aos princípios freireanos, que enfatizam a importância de um planejamento que considere a realidade dos educandos e promova sua participação ativa no processo educativo. No entanto, no planejamento nas escolas tradicionais a realidade muito das vezes é outra, pois tende a ser rígida e padronizada, desconsiderando as particularidades dos alunos e limitando a capacidade do professor de adaptar suas práticas às necessidades específicas de cada turma.

Luckesi (2011) descreve que a avaliação deve ser compreendida como um processo contínuo e formativo, que vai além da simples medição de resultados. Portanto, a avaliação serve como um instrumento para analisar o desenvolvimento dos alunos, compreender onde estão as dificuldades dos alunos, ou seja, dá um norte ao professor. Essa abordagem dialoga com a perspectiva de Freire, que defende uma avaliação crítica e reflexiva, capaz de promover o pensamento autônomo e a aprendizagem significativa. Porém, nas escolas tradicionais, a avaliação frequentemente se limita a provas e testes padronizados, focados apenas na memorização de conteúdos, o que pode não refletir o verdadeiro potencial e desenvolvimento dos alunos.

Chueiri (2008), psicóloga escolar e mestre em Educação pela PUC-MG, traz diferentes visões sobre a avaliação no contexto educacional. Idem, ela destaca a importância de entender a avaliação como um processo contínuo e formativo, que busca não apenas medir o desempenho dos alunos, mas também orientar e aprimorar a prática pedagógica dos professores. Assim, a educadora enfatiza a necessidade de considerar as particularidades e diversidades dos alunos, promovendo uma abordagem inclusiva e reflexiva. Além disso, a autora critica a ênfase excessiva nas provas e exames, defendendo métodos avaliativos mais abrangentes e significativos, que contribuam para o desenvolvimento integral dos estudantes e favoreçam uma aprendizagem significativa. Em contraste, as escolas tradicionais costumam dar grande ênfase às avaliações padronizadas, o que pode não atender às necessidades individuais dos alunos e limitar o desenvolvimento de habilidades críticas e criativas.

Maria Montessori, educadora e médica italiana, desenvolveu um método educacional que enfatiza a importância do planejamento e da avaliação contínua no processo de ensino aprendizagem. Montessori acreditava que o planejamento deveria ser centrado no aluno, respeitando seu ritmo e interesses individuais. Ela defendia também a criação de um ambiente preparado, onde materiais didáticos são organizados de forma a promover a autonomia e a exploração ativa dos alunos. Nas escolas tradicionais, o ambiente educacional muitas vezes é



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

estruturado de forma rígida e tampouco trabalha a autonomia das crianças (Planejamentos de Aula BNCC, 2024).

No que diz respeito à avaliação, Montessori rejeitava os métodos tradicionais de provas e testes padronizados. Em vez disso, ela propunha uma avaliação holística e contínua, baseada na observação cuidadosa do progresso de cada aluno. Para ela, os professores devem atuar como guias, observando e registrando o desenvolvimento acadêmico, social e emocional dos alunos. Essa abordagem permite uma compreensão mais profunda das necessidades e potencialidades de cada criança, promovendo um aprendizado significativo e inclusivo. Em contraponto, às escolas tradicionais frequentemente utilizam avaliações que não consideram o desenvolvimento integral dos alunos, focando-se exclusivamente no desempenho acadêmico (Planejamentos de Aula BNCC, 2024).

Portanto, as abordagens teóricas de Freire (2011), Vasconcelos (2002), Luckesi (2011), Chueiri (2008) e Montessori (apud Planejamentos de Aula BNCC, 2024) serviram como uma bússola na construção do desenvolvimento desta pesquisa, que tem como intuito investigar a prática pedagógica no ambiente escolar, especificamente no que tange ao planejamento e à avaliação, e estabelecer um contraponto com as práticas das escolas tradicionais que muitas vezes vão na contramão dessas teorias.

Metodologia

Para a realização deste trabalho, foi utilizado um levantamento bibliográfico, pesquisas científicas e artigos. Também foi aplicado um questionário em formato de entrevista à professora Isabel para coletar informações detalhadas sobre suas práticas pedagógicas relacionadas ao planejamento e métodos de avaliação. O questionário foi elaborado com perguntas subjetivas para obter uma visão ampla e aprofundada das estratégias adotadas.

No entanto, não foi possível fazer uma observação mais detalhada, pois foi realizada apenas em um turno, o que foi respondido pela docente na entrevista, devido o tempo curto de observação, não foi concebível ver se toda sua fala corresponde sua prática de ensino, por isso, será pontuado no decorrer deste trabalho dois pontos tratados pela mesma que correspondem às ideias discutidas pelos teóricos.

A fim de conhecer melhor o trabalho da professora, foram realizadas observações em sala de aula para acompanhar de perto a aplicação de suas práticas pedagógicas. Porém, mesmo com o curto tempo, essa metodologia permitiu a análise direta do ambiente. Além disso, houve uma



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

reflexão crítica sobre os resultados obtidos à luz dos teóricos com o objetivo de avaliar a coerência entre teoria e prática e identificar possíveis áreas de melhoria nas práticas educacionais. Este estudo será analisado em caráter qualitativo.

Resultados e Discussão

Diante do exposto, na observação realizada em sala de aula, percebeu-se dois pontos trabalhados e vistos na disciplina de Didática II. Para ter a certeza de que todos haviam compreendido o assunto que foi ensinado sobre as vogais, a educadora fez uma avaliação diagnóstica para constatar se todos haviam compreendido o assunto. Antes de aplicar a avaliação, fez uma revisão, colocando na lousa algumas vogais e desenhos correspondentes para que todos participassem de forma ativa. Essa prática se adequa às ideias de Luckesi (2011) e Chueiri (2008), que veem a avaliação como um processo contínuo e formativo. Segundo estes teóricos, a avaliação deve ser desenvolvida como um instrumento para acompanhar o desenvolvimento dos alunos, identificar dificuldades e “orientar o professor na tomada de decisões pedagógicas”. Ao realizar a revisão antes da avaliação, a educadora busca garantir que todos os alunos tenham a oportunidade de participar e compreender o conteúdo, promovendo um aprendizado mais inclusivo e significativo.

A ideia descrita é qualitativa. A prática de realizar uma avaliação diagnóstica, fazer revisões e promover a participação ativa dos alunos tem um caráter qualitativo, pois busca entender o processo de aprendizagem de cada aluno, verificar dificuldades e também orientar as práticas pedagógicas. Consegui ter a honra de participar do planejamento e para mim foi enriquecedor, pois a professora estava elaborando para ser aplicado na próxima aula. No entanto, ela mencionou que antes de seguir com o novo planejamento, precisava dar continuidade ao que já havia sido planejado, garantindo que os objetivos anteriormente definidos fossem alcançados. Essa abordagem está entrelaçada às ideias de Vasconcelos (2002), que defende o planejamento como uma ferramenta indispensável para a organização das práticas pedagógicas. Segundo o autor, a prática observada demonstra a importância de um planejamento contínuo e adaptável, garantindo que os objetivos educacionais sejam cumpridos de maneira eficaz e que o aprendizado dos alunos seja consolidado antes de avançar para novos outros conteúdos.

A avaliação, por sua vez, é vista como uma ferramenta para a reflexão e o acompanhamento contínuo do aprendizado. A docente apresenta que a avaliação é feita todos os dias, observando “o comportamento, aspecto social e cognitivo” dos alunos. Essa prática está de acordo com as ideias



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

de Luckesi (2011), que afirma que a avaliação é um processo contínuo e formativo. Ao observar diariamente diferentes aspectos dos alunos, a docente promove uma avaliação que proporciona um aprendizado mais significativo e inclusivo.

Por fim, a educadora aponta que a formação docente proporcionou bases teóricas e práticas que fortalecem sua atuação, tanto no planejamento quanto na avaliação. Segundo Vasconcelos (2002), o planejamento deve ser pensado de forma flexível e adaptável às necessidades dos alunos. A professora reconhece os desafios inerentes à diversidade e às limitações de tempo, ressaltando a necessidade de uma prática pedagógica sensível e adaptativa. Essa abordagem é essencial para garantir que o planejamento e a avaliação sejam eficazes e inclusivos, permitindo ao professor ajustar suas estratégias conforme as demandas e contextos específicos de cada turma. Esta visão se adequa a de Vasconcelos, que destaca a importância de um planejamento reflexivo e ajustável.

A professora descreve que o planejamento é crucial para garantir que as aulas sejam bem estruturadas e que os objetivos educacionais sejam alcançados, permitindo definir metas e estratégias para promover a aprendizagem. O educador Paulo Freire acredita que o planejamento é uma oportunidade para refletir sobre a prática educativa e ajustar as estratégias conforme necessário.

Defende também que o Projeto Político Pedagógico (PPP), a Secretaria Municipal de Educação (SMED) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) são referências fundamentais que guiam o planejamento, garantindo que estejam relacionadas às diretrizes educacionais. Essa abordagem está acordada com as ideias de Vasconcelos (2002), que compreende o planejamento como uma ferramenta indispensável para organização das práticas pedagógicas. Para o autor, o planejamento deve ser pensado de forma flexível e adaptável às necessidades dos alunos, permitindo ao professor refletir sobre sua prática e ajustar suas estratégias conforme necessário. Ao utilizar o PPP, a SMED e a BNCC como guias, a educadora assegura que seu planejamento esteja de acordo com as normas e diretrizes educacionais, ao mesmo tempo que adapta suas práticas para atender às particularidades de seus alunos, promovendo uma educação eficaz e inclusiva. Embora nem sempre seja possível seguir o planejamento à risca devido a imprevistos, por isso faz os ajustes necessários para alcançar os objetivos.

A professora reconhece que muitos alunos têm diferentes níveis de facilidade na aprendizagem. Por isso, ela utiliza estratégias variadas para promover um aprendizado inclusivo e respeitar os ritmos de cada aluno. Paulo Freire reforça a importância de práticas pedagógicas que reconheçam a diversidade e promovam a equidade no processo educativo.



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

Durante a aula observada, a professora demonstrou preocupação em garantir a progressão do aprendizado, dando continuidade ao ensino das vogais e preparando atividades específicas para avaliar a compreensão dos alunos. Essa abordagem reflete uma sequência lógica no ensino, onde a compreensão de um conteúdo é vista como essencial para a introdução de novos temas.

Contudo, a prática observada poderia ser ainda mais enriquecida com estratégias interativas e dialógicas, com mais dinâmicas entre a turma, jogos educativos, atividades em grupo. A introdução de momentos que incentivem maior protagonismo dos alunos, como debates, pode tornar a experiência de aprendizado mais significativa e inclusiva.

Conclusões

A prática pedagógica da professora se alinha aos objetivos deste estudo ao demonstrar a relevância do planejamento e da avaliação na promoção de um ambiente educacional inclusivo e eficaz. O foco no planejamento estruturado e reflexivo permite que as aulas sejam bem organizadas e atendam às necessidades individuais dos alunos, garantindo uma abordagem que respeite o ritmo e as particularidades de cada um.

Portanto, com base nos estudos teóricos, observa-se que a prática pedagógica da docente está em conformidade com suas ideias. A educadora demonstra uma coerência entre suas concepções educacionais e a aplicação prática em sala de aula, conforme descrito pelos teóricos estudados. No entanto, é importante destacar a relevância de explorar ainda mais o campo do saber e do conhecimento, promovendo momentos de aprendizagem mais interativos, criativos e dinâmicos.

Isso inclui a incorporação de atividades que incentivem a participação ativa dos alunos, o uso de metodologias inovadoras e a criação de um ambiente que estimule a curiosidade e o pensamento crítico. Ao adotar essas práticas, a docente pode enriquecer ainda mais o processo de ensino-aprendizagem, proporcionando uma educação mais significativa e envolvente para seus alunos.

Referências

- CHUEIRI, Mary Stela Ferreira. Concepções sobre a Avaliação Escolar. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 19, n. 39, p. 49-64, jan./abr. 2008. Disponível em: <https://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/ae/arquivos/1418/1418.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2025.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PLANEJAMENTOS DE AULA BNCC. **Projeto Maria Montessori**. Ago. 2024. Disponível em: <https://www.planejamentosdeaula.com/glossario/projeto-maria-montessori-aprendizado-ativo-autonomo/#gsc.tab=0>. Acesso em: 12 mar. 2025.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento**: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. São Paulo: Libertad, 2002.